

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-419-1

DOI 10.22533/at.ed.191202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DA BIOLOGIA EM ESCOLA RURAL DE SANTARÉM-PA

Alexander Silva Aguiar
Marcia Mourão Ramos Azevedo
Adriane Xavier Hager
Jessica Sabrina da Silva Ferreira
Rômulo Jorge Batista Pereira
Marco Luciano Rabelo Pinto
Emilly Thaís Feitosa Sousa
Juliana Maria dos Santos Ribeiro
Ellen Naiany Araújo de Freitas
Ananda Emilly de Oliveira Brito

DOI 10.22533/at.ed.1912023091

CAPÍTULO 2..... 14

A INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO DE QUÍMICA EM UMA PERSPECTIVA DE EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA

Antonio Oliveira Rocha
Luana Novaes Santos

DOI 10.22533/at.ed.1912023092

CAPÍTULO 3..... 26

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE OS ALUNOS EM RISCO DE FRACASSO ESCOLAR NA DISCIPLINA MATEMÁTICA

Deusdete Viana Baião

DOI 10.22533/at.ed.1912023093

CAPÍTULO 4..... 38

ENTRELAÇAMENTOS: PERCEPÇÃO, EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS, NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM CEGOS CONGÊNITOS

Marta Cristina Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1912023094

CAPÍTULO 5..... 45

O PERFIL DOS ALUNOS TECNÓLOGOS NA ATUALIDADE

Eduardo Manuel Bartalini Gallego
Rodrigo Ribeiro de Paiva
Daniela Dias dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.1912023095

CAPÍTULO 6..... 56

A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA

Katscilaine dos Santos Francelino
Kenia dos Santos Francelino

DOI 10.22533/at.ed.1912023096

CAPÍTULO 7..... 66

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL TÁTIL PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA PARA ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO

Aires da Conceição Silva
Bianca Maria da Silva Mello
Elisa Maria de Brito Gomes
Erica Costa Bhering
Jackson Almeida de Farias
Priscila Alves Marques
Rayssa Cristine dos Santos Feitosa-Bastos
Sílvia Lorenz-Martins

DOI 10.22533/at.ed.1912023097

CAPÍTULO 8..... 81

EDUCAÇÃO AMBIENTAL É ASSUNTO DA ARTE EDUCAÇÃO

Karin Vecchiatti

DOI 10.22533/at.ed.1912023098

CAPÍTULO 9..... 93

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO PETIANO: PESQUISAS INDIVIDUAIS NO PET-PEDAGOGIA UEM

Maria Carolina Miesse
Heloisa Toshie Irie Saito
Carla Cerqueira Romano
Débora Patrícia Oliveira Ribeiro
Eduarda Miriani Stabile
Emanuely Lívia Loubach Rocha
Evilásio Paulo Novais Junior
Karoline Batista dos Santos
Luana Aparecida Depieri
Manoela Schulter de Souza
Mariana Selini Bortolo
Rayssa da Silva Castro
Shara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1912023099

CAPÍTULO 10..... 102

A LITERATURA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: “O ATENEU”, DE RAUL POMPÉIA, E OS IMPACTOS PSÍQUICOS DOS PROCESSOS VERBAIS

Adelcio Machado dos Santos
Ana Paula Canalle

DOI 10.22533/at.ed.19120230910

CAPÍTULO 11.....118

LUDICIDADE, BODYMIND CENTERING E A ABORDAGEM EDUCACIONAL REGGIO EMILIA: AMBIENTES PARA AULAS DE MOVIMENTO DESDE A PRÉ-

ESCOLA ATÉ O ENSINO BÁSICO

David John Iannitelli

DOI 10.22533/at.ed.19120230911

CAPÍTULO 12..... 132

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: A REINVENÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE ALAGOAS

Liliane Santos Pereira Silva

Maria Aparecida da Silva Santos

Gustavo Alberto de Souza

Edvaldo Ribeiro Brandão

Roberto Albuquerque Salsa

Eloise Cristina Pinto Macedo

Karen Lauren Monteiro Silva

Mariusia Alves Santos da Silva

Milena de Siqueira Nolasco

Sarla Silva de Oliveira

Anne Karolyne Santos Barbosa

Saulo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.19120230912

CAPÍTULO 13..... 146

O PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL E SUAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS COMO INICIATIVAS EDUCATIVAS E PROFISSIONAIS NUMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ÉTICA

Marisa Batista

DOI 10.22533/at.ed.19120230913

CAPÍTULO 14..... 169

MERENDA ESCOLAR E A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA DA REGIÃO DO BICO

Rosilda Cardoso Nolêto Rocha

Joedson Brito dos Santo

DOI 10.22533/at.ed.19120230914

CAPÍTULO 15..... 183

O ENSINO DE FÍSICA DAS ONDAS ACÚSTICAS ATRAVÉS DA MÚSICA E DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Carla Caroline Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.19120230915

CAPÍTULO 16..... 195

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO EAD: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR POR MEIO DE WEB'S AO VIVO

Alexsandro Barreto Gois

Fernanda Maria Furst Signori

DOI 10.22533/at.ed.19120230916

CAPÍTULO 17..... 201

ETEC DE PERUÍBE: DE CLASSE DESCENTRALIZADA A UNIDADE INDEPENDENTE

Marluce Gavião Sacramento Dias

Marília Macorin de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.19120230917

CAPÍTULO 18..... 212

PET FAZENDO CIÊNCIAS: CIÊNCIA PARA TODOS

Bianca Cristina Carvalho Reis

Alicia Beatriz Moreira de Queiroz

Débora Cristina Pimentel

Geovana Batista Rosa de Souza

Italo de Andrade Bianchini

Jordana Macedo Simões

Luana Maria Pacheco Schittino

Lucas da Silva Lopes

Lucas Filipe Almeida

Luiz Vinicius de Souza Arruda

Maria Cecilia Brangioni de Paula

Maria Eduarda Almeida Pinto

Michele Midori Koyama de Souza

Nicole Almeida de Oliveira

Raissa Barbosa de Castro

Yan da Silva Clevelares

Raphael de Souza Vasconcellos

DOI 10.22533/at.ed.19120230918

CAPÍTULO 19..... 220

RECURSO INFORMACIONAL DIGITAL DISTRIBUÍDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EM CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS PARA USO DIDÁTICO

Carmencita Ferreira Silva Assis

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.19120230919

CAPÍTULO 20..... 231

REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Cristiane Copque da Cruz Santos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.19120230920

CAPÍTULO 21..... 239

O YOUTUBE COMO UM MODELADOR DA APRENDIZAGEM E IDENTIFICAÇÃO INFANTIL

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Maria Eugenia Ferreira Totti

DOI 10.22533/at.ed.19120230921

SOBRE O ORGANIZADOR.....	250
ÍNDICE REMISSIVO.....	251

O PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL E SUAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS COMO INICIATIVAS EDUCATIVAS E PROFISSIONAIS NUMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ÉTICA

Data de aceite: 01/09/2020

Marisa Batista

Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias
Lisboa

<https://orcid.org/0000-0001-5437-2377>

RESUMO: O artigo é parte integrante da tese de doutoramento em construção com o título provisório *O cidadão do mundo e a organização ética da escola* que investiga as relações sociais da Escola como fatores fundamentais à qualidade de ensino, ao desenvolvimento de valores, à inclusão social e ao bem-estar coletivo. A investigação do presente artigo desenvolve-se com o método qualitativo na construção de uma hermenêutica composta dos resultados da análise documental e entrevistas semiestruturadas aos ex-alunos a identificar em uma escola na periferia de São Paulo no Brasil se são sujeitos de direitos e militam em prol do desenvolvimento sustentável do planeta. Identifica-se no Projeto Educativo da instituição ações que envolvam diretores, professores e a comunidade como garantia da democracia institucional. Contudo, *a ousadia e proatividade* fazem a diferença na gestão da organização e o diretor de escola potencializa espaços à criatividade desenvolvendo competências, habilidades sustentáveis e empreendedoras rompendo paradigmas do currículo cartesiano da velha instituição escolar. É preciso despertar na escola ação empreendedora como participação

efectiva dos adolescentes e jovens pertencentes à *Sociedade Bit*, virtual e global. Aspetos sociais fortalecem a essência humana com o empreendedorismo: a confiança pessoal, autonomia, inventividade e a paixão naquilo que se faz com a vontade de criar disseminando a autonomia e a tolerância contra o preconceito e a discriminação. Partilhar ideias, perspetivas, igualdade de oportunidades e conhecimentos no *Aprender a Fazer* possibilita a cidadania cosmopolita, multicultural e global.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo infantojuvenil; empreendedorismo; inclusão social.

ABSTRACT: The article is an integral part of the doctoral thesis under construction with the provisional title *The citizen of the world and the ethical organization of the school* that investigates the social relations of the School as fundamental factors to the quality of teaching, the development of values, social inclusion and collective well-being. The investigation of this article develops with the qualitative method in the construction of a hermeneutics composed of the results of documentary analysis and semi-structured interviews with former students to identify in a school on the outskirts of São Paulo in Brazil if they are subjects of rights and militate for the sustainable development of the planet. It identifies in the Educational Project of the institution actions that involve principals, teachers, and the community as a guarantee of institutional democracy. However, *boldness and proactivity* make a difference in the management of the organization and the

school principal enhances spaces for creativity by developing skills, sustainable skills and entrepreneurs breaking paradigms of the Cartesian curriculum of the old school institution. It is necessary to awaken in school to entrepreneurial action as an effective participation of adolescents and young people belonging to the *Bit Society*, virtual and global. Social aspects strengthen the human essence with entrepreneurship: personal trust, autonomy, inventiveness, and passion in what is done with the will to create by disseminating autonomy and tolerance against prejudice and discrimination. Sharing ideas, perspectives, equal opportunities, and knowledge in *Learning to Do* enables cosmopolitan, multicultural, and global citizenship.

KEYWORDS: Child youth protagonist; entrepreneurship; social inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Ao traçarmos uma trajetória bibliográfica investigativa do *Protagonismo Infantojuvenil* descobre-se uma diversidade de informações e de conceitos que permeiam organizações sociais e não-governamentais, associações e sociedades dum período situado entre a década de 80 do século XX até aos dias atuais.

Na relação entre jovens e instituições o empoderamento (*empowerment*) juvenil é atribuído como forma positiva de participação e envolvimento em várias atividades escolares e socioeducativas (Liberato, 2005). Desta forma, abandona-se a passividade do processo educativo que muitas vezes é marcado por um descontentamento e distanciamento dos protagonistas das aprendizagens que lhas são propostas. Segundo Magalhães de Souza (2009) na investigação de análise discursiva intitulada “Protagonismo juvenil: o discurso da juventude sem voz” os jovens por vezes são vistos como um *aglomerado de indivíduos* que: “estabelecem relações de negociação com os outros indivíduos enquanto realizam atividades que beneficiam a si próprios e à coletividade” (Ibidem, p. 10).

No entanto, Souza (2009) indica que as relações tidas como protagonismo implicam uma ação coletiva de *fazer coisas* e não traduz o discurso próprio e autónomo destes jovens. A autora esclarece que essa atitude não ajuda os jovens na constituição política e legítima de suas personalidades tornando-se um dispositivo medíocre de formação na identidade desta juventude.

A Resolução nº 64/134/2010 da ONU que marcou o início do ano de 2010 como o Ano Internacional da Juventude: *Diálogo e Compreensão Mútua* afirma ser mais do que urgente “difundir entre os jovens os ideais da paz, do respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais, de solidariedade e dedicação aos objetivos de progresso e desenvolvimento”. Portanto, remete-nos a compreender que após oito anos da resolução despertar nessas individualidades consciências críticas e políticas fortalece-os como ativistas contra: as guerras civis, a exclusão social, a discriminação, o desemprego, a pobreza, a fome e a destruição climática.

A escola como organização social viva atinge objetivos no espaço de

atuação com vivências e interações fundamentais ao desenvolvimento proactivo das crianças e adolescentes. Entende-se o dinamismo do século submersos a atividades simultâneas e interligadas com o mundo, sugere-se, portanto, a construção de cidadãos cosmopolitas que rompam com padrões isolados, preconceituosos, estandardizados e locais. É fulcral inserir-se no cenário global com tolerância, entusiasmo, criatividade e comprometimento. A escola tem essa função e evidencia-se promover os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável do planeta estabelecidos por 193 países signatários da ONU à contemplação da Agenda 2030. Incentivar jovens e crianças à política de paz é fundamental na contribuição da justiça social e igualdade de oportunidades.

O empenho proactivo e empreendedor do diretor de escola à frente da gestão político-pedagógica da instituição rompe com os velhos paradigmas oferecendo rumo à instituição na garantia de espaços abertos, participativos, dinâmicos e democráticos. Esse gestor educacional assegura o protagonismo aos jovens e crianças - seres iluminados - a atuar de forma responsável nas sociedades com contributos que vislumbrem o desenvolvimento económico e emancipação social a todos/as (Lück, 2017).

Em maio de 2016 a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou um relatório inquietante *Crescendo de forma desigual: diferenças de género e socioeconómicas na saúde e no bem-estar dos jovens* relacionados com hábitos e consumos na adolescência “a experiência com a escola pode ser crucial no desenvolvimento da autoestima e de comportamentos saudáveis». A conclusão faz parte do inquérito realizado pela organização que é aplicado de 4 em 4 anos com alta representação na Europa e na América do Norte. Divulga-se o relacionamento dos jovens com: a escola, os colegas e a família. Segundo o *site educare.pt* em reportagem de 16.05.2016 a pesquisa realizada com 200 mil alunos dos 42 países selecionados.

Quando comparados com jovens de outros países, os adolescentes portugueses estão mais insatisfeitos com a vida e gostam menos da escola. Em Portugal, os alunos estão menos satisfeitos com a vida que os colegas de outros países. 83% dos rapazes e 74% das raparigas de 15 anos dizem-se bastante satisfeitos, quando a média dos participantes neste inquérito é de 87% e 79%, respetivamente. O gosto dos alunos de 15 anos pela escola parece estar a piorar. Em 1997-1998, os alunos portugueses eram os segundos, numa lista de 28 países, a dizer que gostavam da escola. (Lobo, 2º para.,2016).

O sentimento de pertença, participação e bem-estar precisam ser considerados nos sistemas educacionais buscando melhores resultados e sucesso escolar dos alunos, equilíbrio mental e satisfações pessoais dos *stakeholders*. Sentir-se bem denota princípios saudáveis e impulsionam a assunção a patamares mais elevados

na vida. Se os jovens não estão satisfeitos é preciso dar-lhes a oportunidade de falarem para que possam negociar as suas más percepções sobre a escola. Ouvi-los é empoderar à elevação académica¹.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (Freire, 1987, p. 57).

A tese de doutoramento em construção com tema provisório *O Cidadão do Mundo e a Organização Ética da Escola* propõe investigar as relações sociais que acontecem entre os *stakeholders* na instituição escolar. O objetivo central é identificar nas relações estabelecidas contribuições ao ambiente humano criador de valores no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos e organização das culturas juvenis e multiculturais canalizadas no currículo oculto, formal e intercultural da escola. Impregnadas de significados contextualizados na pesquisa que corre a termos.

2 I CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO NA ESCOLA E A LINGUAGEM DA SOCIEDADE BIT

A delineação de criatividade à ontogénese do ser social perentoriamente explica que existem múltiplas dimensões. A intenção da investigadora no artigo é disseminar a promoção da criatividade como possibilidade às práticas educativas que avancem com o protagonismo infantojuvenil enquanto inserção do empreendedorismo. Vygotsky (2008) refere ser possível através das relações sociais a constituição de uma consciência, portanto, essa inteligência dividida em: interpessoal, corporal, linguística, lógica, naturalista, intrapessoal, espacial e musical pode ser estimulada com o auxílio da via estética. Contudo, a estética que emancipa o ser humano explora a sensibilidade como alternativa para que a “educação possa ser pensada a partir da beleza” (Alves, 1981, p. 09):

Seria compreensível e mesmo defensável um apelo para que os valores estéticos fossem incluídos em nossos currículos. Ninguém negaria que a beleza tenha sido deles banida de forma espantosamente radical. Por boas razões, é claro. Afinal de contas a sensibilidade artística parece não oferecer contribuição alguma, seja ao desenvolvimento, seja à segurança do país... Bem diz o ditado popular que “beleza não põe mesa”. Claro que coisas úteis são mais importantes que coisas belas. Mas mesmo o mais endurecido materialista estaria disposto a

1 Texto conforme novo acordo ortográfico com o português europeu.

concordar em que a arte, às vezes, tem certas utilidades. Por bem ou por mal o fato é que vivemos numa civilização que cultivou e cultiva a apreciação de valores estéticos, não sendo possível ignorar que a arte é bom assunto para conversações à mesa, boa ideia para presentes, quando não se constituem diversão terapêutica: a alienação estética produz sonsos mais repousantes...

A essência no ato de criar consiste em significar e compreender algo novo segundo Ostrower (1978). E nessa dimensão Ostrower (1978) e Bronfenbrenner (2011) coincidem ao salientarem o contexto cultural em que o homem interage. Para Ostrower (1978) a realidade social e os valores em que se fundamentam a vida disseminam à criatividade enquanto potencialidade humana dentro de uma determinada cultura.

Criar é, basicamente, formar. É poder dar forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse 'novo', de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar (Ostrower, 1978, p. 09).

Entende-se as formas de percepção a tudo que rodeia o homem que não acontece gratuitamente porque ele é a referência. A partir do homem vincula-se todo fenômeno criativo envolto a sentimentos ligados por um nexos de sentidos, mas nasce de uma ordenação interior em que é complexamente significado dentro deste próprio homem - interprete - dos fenômenos que lhos circundam (Ostrower, 1978, p. 09). Destarte, *educar é conhecer e saber*. Aos pesquisadores o ato educativo aciona a dimensão simbólica (Lacan, 1967) que remete ainda à clássica afirmação de 'eficácia simbólica' defendida por Levi Claude Strauss. Mas, só é possível compreender o mundo através de um sentido que lhe é atribuído, ou seja, das aceções que temos e dão-se através dele:

Por intermédio dos símbolos o homem transcende a simples esfera física e biológica, tomando o mundo e a si próprio como objetos de compreensão. Pela palavra, o universo adquire um sentido, e o homem pode vir a conhecê-lo, emprestando-lhe significações. Portanto, na raiz de todo o conhecimento subjazem a palavra e os demais processos simbólicos empregados pelo homem (Duarte Júnior, 1998, p. 13).

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) defende que a importância da linguagem é tão soberanamente grande que o homem só poderá interagir, partilhar, trocar saberes, experiências e informações utilizando-se do artifício desta ferramenta social. A linguagem evidencia a cultura conveniente da pessoa humana identificando os valores, intenções e subtilezas capazes de esclarecer a razão e a posição da leitura de mundo de todo ser humano “[no]jato verbal de pensamento e reflete a

realidade numa forma totalmente diferente da sensação e da percepção” (Vygotsky, 2008, p.11).

Nesta nova era o mundo possui uma língua global, a linguagem cibernética e abreviações espalhadas na Internet com códigos emocionais (emoticons) e a dependência do Homem diante das tecnologias traz a complexidade de assimilação dos valores, de tolerância e de interculturalidade revelando à Sociedade da Informação. Estabelecida como *Sociedade Bit* pelo catedrático da UNESCO renomado jornalista Dr. Reginaldo Almeida o desafio é transformar a informação em conhecimento impulsionando o Homem a compreendê-la. Mudam-se padrões de comportamentos, atitudes e paradigmas em que o efetivo aprendiz forma-se ao longo da vida “[n]a antecâmara da Sociedade do Conhecimento, por via não do desencanto nas tecnologias, mas através do seu uso equilibrado e sustentado” (Almeida 2004, p. 231). Segundo o autor as novas representações simbólicas e os novos códigos são orientados por dígitos binários **0** e **1** que fazem parte do dia-a-dia “como o **Binário da Informação e da Tecnologia**, o **Binómio da Informação e da Tecnologia**, o **Bilateral da Informação e da Tecnologia**, o **Bagagem da Informação e da Tecnologia**, o **Bateria da Informação e da Tecnologia**” (Ibidem, 2004, p. 11).

O homem consegue anuir o conhecimento no processo de sentir e simbolizar retransmitindo-lho no desenvolvimento interativo com a linguagem e a expressão. A arte é a convés que liga os dois contextos ao exprimir sentimentos que o simbolismo não consegue manifestar no aquilatar das coisas da vida e do mundo. Não é com a produção artística que a educação se ocupa, mas com o espaço artístico concedido como itinerário de expressar o conhecimento e o saber construído. Duarte Júnior, (1998, p. 14) esclarece “uma ponte que nos leva a conhecer e a expressar os sentimentos e, então, a arte, e a forma de nossa consciência apreendê-los é através da experiência estética”.

Perrenoud (2000) e Moran (2017) referem que a escola favorece a pedagogia diferenciada e os métodos ativos incentivando alunos e professores a usarem a criatividade com o vetor para resolver antigos problemas educacionais e novas metodologias. Cria-se um movimento restaurativo ao obsoleto - problema da participação e da motivação nos espaços educacionais - com *inovação e mudança*. Batista (2017; 2018; 2019; 2020) alude à *Utopia* (More, 1912; Machado, 2017) de tornar-se viável quando todos unem-se contra a desigualdade social:

É na escola que se formam indivíduos e posteriormente as coletividades. É nela que estão contidos todos os tipos de gentes e o local em que a juventude transborda as suas energias, e em paralelo todo o tipo de sortes as esperam. Sonhar com a escola que faz a diferença é construir uma utopia que poderá ser realidade com todos unidos em ações solidárias e concretas. Fracassar nesse espaço é fazer aumentar as estatísticas da criminalidade, da ociosidade e da

vadiagem. Lutar com todas as forças contra a 'cábula devoradora da civilização' é opor-se à concretização de pessoas como 'Maximiliem', citado na obra de Daniel Pennac [2007], *Mágoas da Escola*. O caso típico das minorias incompreendidas, mal assistidas e desamparadas, mas que constantemente se fazem presentes nas organizações (Batista, 2017, p. 31).

Concretizar projetos nas escolas é também aconselhado pela UNESCO como caminho real de fazer nascer talentos e potencialidades criativas: "Cabe-lhe a missão de fazer com que todos, sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal" (Delors et al., 1998, p. 16). É preciso romper com a arcaica *transmissão bancária* (Freire, 1998) e renunciar à gestão da *escola morta* sem movimento, padronizada, sem cores e débil. Na Globalização Pós-moderna e com a *Sociedade Bit* o conhecimento é mutante e a inovação escolar caminha com o compasso do mundo. Entende-se que qualquer instituição que não inova na atuação geral está fadada ao aniquilamento enquanto 'destruição criativa' (Drucker, 2001, p. 34).

3 I ALUNOS EMPREENDEDORES, A MOBILIDADE DEMOGRÁFICA E O MULTICULTURALISMO

Os alunos têm oportunidades de serem *empreendedores* e constroem com criatividade suas próprias aprendizagens. Quando são chamados a resolver problemas de alta complexidade demonstram competência arrojada com outras soluções e outros procedimentos nunca antes imaginados pelos seus professores (Pereira & Santos, 1995). Nesses casos decisões inéditas são adotadas, elogiadas e reconhecidas. Por vezes, alunos e professores em projetos especiais demonstram através da expressão artística talentos que os incluirão na vida social e laboral. Mas, ínfimas instituições permitem autonomia aos alunos à inventividade em seus espaços. Promissor seria se as aulas fossem dinamizadas com iniciativas criativas do que serem cansativas denunciadas pelos alunos como jurássicas e expositivas.

Existe a cobrança externa à escola e aos alunos para que sejam capazes de resolver problemas, decodificar informações, interpretar manuais, raciocinar logicamente e analisar a conjuntura mundial. Morin (2001, p. 13) corrobora com este entendimento ao apontar as qualidades do ensino neste século, reconhecido como o "conhecimento valorizado hoje na sociedade global, informacional e planetária". Porém, dentre as várias competências que são necessárias aos alunos do século XXI está a criatividade, o dinamismo, a proatividade, o espírito colaborativo, a responsabilidade, a criticidade e a autonomia (Perrenoud, 2015) adquiridas na escola virtuosa. Batista (2017, p.161) contextualiza a problemática da escola que não conquista seus alunos e aconselha:

O aluno precisa sair da inércia de acompanhar o pensamento do professor e ser capaz de criticamente criar as suas próprias hipóteses. Ele precisa de colocar as 'mãos na massa', aprender a fazer e, ainda, a fazer junto, em grupo. A Escola é um lugar único, em que todos os ambientes e pessoas interagem o tempo inteiro, e com essa dinâmica, uns aprendem com os outros.

A escola está arraigada de atitudes homogêneas. A velha estratégia de uniformização ignora e esquece as identidades que cada aluno/a possui e o seu tempo de aprendizagem. Os alunos carregam bagagem cultural em sua ontogênese humana. A mobilidade demográfica é um factor na atualidade. Nos países europeus a migração ronda índices segundo os dados da União Europeia (2017) com mais de 65 milhões de pessoas - *os deslocados* - que fogem do caos climático, guerras civis, perseguições étnicas e religiosas além de migrações voluntárias em busca de melhores condições em viver:

Em 2017, imigraram para um dos Estados-Membros da UE-28 um total de 4,4 milhões de pessoas, enquanto, pelo menos, 3,1 milhões de emigrantes são dados como tendo deixado um Estado-Membro da EU(...)destes 4,4 milhões de imigrantes em 2017, estimava-se que 2,0 milhões eram cidadãos de países terceiros, 1,3 milhões tinham nacionalidade de um Estado-Membro diferente daquele para onde imigraram, cerca de 1,0 milhão tinham migrado para um Estado-Membro da UE do qual tinham nacionalidade [por exemplo, o regresso de cidadãos nacionais ou nascidos no estrangeiro] e cerca de 11 000 eram apátridas (EUROSTAT, 2017).

As pessoas buscam oportunidades e com expectativas realizam o processo de mobilização acerca da dignidade humana. Em Portugal, um grande fluxo migratório dos brasileiros, cidadãos do leste europeu, asiáticos, africanos e árabes. No Brasil chegam humanos que fogem das desigualdades sociais e da fome de países como: Venezuela, Haiti, Colômbia e Bolívia. Inserir na cultura das escolas o multiculturalismo interativo é fazer emergir o reconhecimento identitário (Taylor, 1997; McLaren, 2000; Sousa Santos, 2007) o movimento intercultural (Candau e Moreira, 2008), a inclusão social, a democratização e a participação popular.

Contudo, dentro do processo amalgamador do colonialismo está o Continente Africano resignado do atraso descomunal do desenvolvimento que transforma inúmeras vítimas de escassez de alimentos, de infraestrutura urbana e sanitária, de moradias e de exclusão social. Muitos dos seres humanos - africanos subsaarianos - são estereotipados racialmente através das estruturas de crenças imperialistas, preconceituosas e xenófobas. Essas pessoas que são ricas em conhecimentos tradicionais alimentam o sonho de cruzarem a rota do Mediterrâneo como se fossem encontrar *Luanda* - conexão *da Lua e da Terra* na língua Iorubá e o *Paraíso* na língua Banta. Porém, menos da metade das populações que zarpam chegam em terra firme

porque morrem afogados padecentes dos naufrágios no meio do caminho. Aqueles e aquelas quando resgatados são explorados em empresas, muitas vezes de forma clandestina e realizam funções que os cidadãos europeus não possuem atração. Entretanto, sem autorizações de residência muitos são presos e deportados. Trata-se de cidadãos da Gâmbia, do Mali, do Senegal, da Nigéria e do Gana, além dos refugiados do Médio Oriente como Líbia. Há-se referir, assentes, que segundo dados da ONU - Organização Internacional para Migrações divulgados em 06/03/2020 “[São] 20.014 [vinte mil e quatorze] imigrantes que perderam a vida atravessando o Mediterrâneo nos últimos seis anos”.

Portanto, aprofundar o princípio da alteridade no acesso e permanência das crianças e jovens nas escolas corrobora no reconhecimento identitário de nacionalidades, religiões, condições económicas e culturais. Propiciar a interculturalidade no exercício da curiosidade humana em relação ao outro desencadeia a tolerância, o respeito e a diversidade que combatem a discriminação, o racismo e a exclusão social, fatores determinantes do insucesso e do abandono escolar como indicam recentes pesquisas (Roldão, 2015; Araújo e Maeso, 2010). As estigmatizações das populações refugiadas e imigradas aniquilam possibilidades de inserção social (Batista, 2018; 2019).

4 I A AÇÃO DEMOCRÁTICA - CASO BRASILEIRO

A gestão da Escola Estadual Professor António José Leite localizada na Zona Norte da Cidade de São Paulo - Brasil possui um projeto gestor humanista do qual a investigadora participou durante seis anos que emancipa vidas e começou a ser desenvolvido no ano de 2008. O quadro de gestores foi alterado, contudo permanece a filosofia de trabalho. Efectivamente, escolas periféricas do Brasil estão em locais violentos com atuação do tráfico de drogas.

Os alunos dessa escola antes da transformação social não respeitavam os horários, eram resistentes às solicitações, desanimados, agressivos, não colaboravam com as aulas e o funcionamento da escola era irregular. A diretora recém-empossada forma uma equipa e convence os encarregados de educação, professores e outros parceiros institucionais de suas responsabilidades civis enquanto *stakeholders* para em conjunto elevarem a qualidade do ensino ofertado e as circunstâncias locais. As modificações começam a acontecer.

Identifica-se após pesquisa com abordagem do método qualitativo que ocorreram movimentações sociais resultantes de ações democráticas, tecnológicas e participativas que possibilitam na escola a *coesão social*. Evidencia-se nos resultados colhidos agregação de valores e reestruturação física em dois prédios do estabelecimento. Os índices do desenvolvimento educacional aumentaram

(SARESP/ SAEB/ ENEM) e os alunos:

- a. Ingressam em universidades inclusive estrangeiras;
- b. Participam em ativismos políticos e ambientais;
- c. Sujeitos de direitos com responsabilidades sociais;
- d. Indicativos de chefes (as) e empreendedores responsáveis e respeitáveis;
- e. Membros de importantes empresas e organizações.

Dentre os educandos de uma extensa lista de agentes de transformações sociais está o premiado ex-aluno Marcello Farias que apesar da tenra idade já é publicitário, professor universitário, líder juvenil e mestre da Universidade São Caetano do Sul. Marcello Farias é extremamente popular demonstra uma inteligência de excelência, alto patamar acadêmico, senso moral sofisticado distante da realidade de muitos alunos das escolas públicas e esclarece:

(...) Uma escola que fornecia atividades extracurriculares. Fornecia curso de idiomas, curso de teatro, uma escola que fornecia todo um amparo social para aquela comunidade escolar. [Era] voltada para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno. (...) Essa escola foi transformadora na minha vida eu saí do José Leite e fui o primeiro colocado no vestibular de uma Instituição em São Paulo chamada Faculdade Oswaldo Cruz. Consegui bolsa por isso, me formei e me pós-graduei atualmente faço mestrado e sigo no ramo Acadêmico (...). Hoje sou Concursado no Centro Paula Sousa (...), dou aula em Pós-Graduação em Universidade e no SENAI. No final do ano passado eu participei de um *reality show* na *Band* [Rede Bandeirantes] sobre empreendedorismo e publicidade e eu fui vencedor. E eu posso garantir que tudo o que eu desenvolvi [no programa] eu aprendi na escola: a falar, a pôr as minhas ideias em prática, trabalhar em equipa então eu sou muito grato! (Marcello Farias, ex-aluno, setembro/2019).

O embelezamento e funcionalidade da escola, a eleição do Grémio Estudantil, a Associação de Pais e Mestres Ativa e o Conselho de Escola Democrático definiam prioridades, criaram o regimento, escolheram membros da Equipa Gestora e optaram por compras de equipamentos das *Novas Tecnologias de Informação e Comunicação*. Esses parceiros trouxeram significado à Região e virtuosismo à escola referenciados na Reportagem da TV-Cultura sobre a escola em 01/12/2012:

Valorizar os professores e dividir responsabilidades com os alunos, dessa forma as escolas públicas podem ter bom desempenho nas avaliações oficiais e no vestibular. O Jornal da Cultura edição de sábado mostra que respeito e criatividade na sala de aula resultam em Nota 10! (...) O Brasil enfrenta um dos piores índices de avaliação no Ensino Fundamental, mas é possível mudar esse quadro, veja só

esse exemplo [Apresentadora Madeleine Alves, 2012, introito].

Uma das linguagens utilizadas na gestão escolar são as expressões artísticas direcionando os alunos à proatividade. O palco da escola foi remodelado e equipado, iluminação de última geração, cortinas eletrônicas e instrumentos musicais. Acontecem apresentações do *renomado Projeto Jovem Em Cena*. O microfone é dos alunos e fazem ecoar suas vozes! As salas de aulas apesar de sobrelotadas com 35 a 45 alunos são mediatizadas por profissionais comprometidos com a organização e o projeto gestor baseia-se na humanização, empolgação e solidariedade incluindo os alunos diferentes num movimento de elevação social.

A narrativa e o depoimento do aluno Carlos Daniel que hoje conhece 14 países, empresário de sucesso e informático demonstram que a escola recebia alunos provenientes de outras organizações com históricos de indisciplina. Carlos Daniel foi um líder da turma, causou tumultos, mas hoje é um dos maiores referenciais de tecnologia e informação do Brasil. Nomeadamente esse homem inteligente preocupa-se na expansão dos negócios para empregar funcionários e ajudar famílias. No dia-a-dia Carlos Daniel promove várias ações de militância social e relata que o diálogo, o amor e o acolhimento podem transformar vidas:

(...) Ouvi dos meus professores que eu era uma pessoa inteligente que eu teria um futuro brilhante mas eu tinha que deixar o meu problema disciplinar que era muitas vezes 'bagunça', muita conversa na sala e sempre tive esses problemas e acabava não dando tanta atenção para realmente os estudos e quando entrei nesta escola eu tive sim alguns problemas como eu já havia tido e mas, com a paciência e com o trabalho psicológico que teve a [diretora] comigo eu acredito que eu consegui desenvolver bastante e me tornar outra pessoa acreditando que eu poderia ser sim alguém na vida e poderia ter um futuro. Como eu vim de uma comunidade e nunca tive muita esperança de um futuro (...) eu nunca tive muita vontade de estudar e de ser alguém eu não tinha muitos espelhos na minha frente para isto. E quando eu conheci a [diretora] depois de muitas idas à sala dela e muita conversa a gente acabou se tornando amigos e não era só o relacionamento de diretor e aluno, mas de amigos...eu percebi o carinho que ela tinha por mim e queria que eu fosse alguém na vida! Depois de três anos estudando nesta escola entrei na faculdade (...) me formei e para a minha formatura eu fui na escola e procurei pela [diretora] por um só objetivo de agradecê-la e por quão importante ela foi nesta caminhada. Eu lembro que a gente conversou bastante e ela ficou muito feliz! (Carlos Daniel Soares Júnior- Irlanda- Dublin/ setembro, 2016).

Um dos projetos gestores implementados nesta escola além do *Projeto Jovem Em Cena* foi o *Projeto Fala Sério*. A equipa gestora reunia-se uma vez por semana com todos os alunos em todos os períodos no anfiteatro. A diretora trabalhava a sensibilização, elevação sociocultural, a motivação, a autoestima e

o senso de responsabilidade com sociodramas. Os alunos interagiam e falavam dos conflitos, dos problemas, das informações da comunidade, debatiam pequenas curta-metragens no empoderamento e na consciencialização das crianças e jovens a respeito da mundividência. Nikholas Magalhães, líder e influenciador de vidas, crítico e com uma inteligência acima da média exerce a responsabilidade social com o grupo de escuteiros no Rio de Janeiro hoje é graduando de Enfermagem na Universidade Estácio de Sá:

A diretora tinha um programa no Anfiteatro chamado Fala Sério, os problemas da escola ou algum aviso que ela pudesse explicar para todo mundo, isto era muito bom porque aproximava os alunos deixava que os alunos falassem sobre a escola. Teve um Fala Sério que ela falou sobre uma música do Chico Buarque de Holanda chamada Cálice que ela conseguiu transpassar para todo o mundo o que as pessoas na Ditadura passavam, o que acontecia naquela época a repressão e a falta de liberdade de expressão e isso foi muito bom porque pôde mostrar aos alunos da escola o quão bom era ter essa liberdade que a gente tem hoje em dia e por mais que ela fosse rígida ela deixava muito claro que os alunos poderiam ser bem ativos, era uma escola que tinha muitos projetos...(Nikholas Magalhães – Ex-aluno, outubro/2017)

O grupo gestor brasileiro demonstra a parceria, a justiça e a coesão social. Estudar num ambiente digno, limpo, organizado, planejado, seguro, disciplinado e comprometido com a emancipação social é reconhecidamente humano. Na escola todos possuem responsabilidades, tolerância e valores regulados na ética, longe dos malfeitores traficantes e das drogas. Esses são insumos indispensáveis na formação (in)alienavelmente humana. Impulsionar, democratizar e incentivar ações culturais garantem a veiculação da liberdade de expressão no equipamento educacional. Henrique Paulino, inteligente e notável informático, formado na Faculdade de Informática e Administração Paulista é excelente filho, irmão e chefe de família, mais um dos grandes exemplos formados por essa instituição:

Eu estudei na Escola Estadual Antônio José Leite da 4ª série do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio na conclusão do Ensino Médio e eu me sinto privilegiado neste período no colégio. Foi notório todo mundo viu a progressão que a escola teve, a visibilidade. Com muita disciplina, ética, segurança. O aluno sentia-se seguro dentro da escola reduzindo o uso de drogas é comum vermos isso. Aproximou o aluno do esporte, da cultura fez projeto. Autorizou o uso de teatro e de cinema dentro da escola. Uma gestão excelente de todos nós e todos que tiveram com a gente nesta caminhada neste período, todas as pessoas de bem só tem elogios e coisas boas, sempre muito presente. (...) Agradeço tudo o que a escola proporcionou (Henrique Paulino, ex-aluno, setembro de 2016).

A escola cumpre sua missão quando insere cidadãos no mundo com

visibilidade, confiança, autoestima, satisfação e bem-estar incentivando o aprimoramento das diferentes inteligências. Os desafios são lançados dia-a-dia e a responsabilização é transferida aos alunos. As mudanças organizacionais são necessárias à dignificação dos alunos - albatrozes da Educação. As interações sociais, as expressões artísticas e o diálogo são estimulados como forma primeira de garantir a construção do conhecimento com experiências cotidianas. A aluna vitoriosa símbolo de empenho, inteligente e dedicada Mayara Rodrigues formada em Gestão Financeira na Faculdade Anhanguera em 2019 retrata o grau de tolerância, confiança e responsabilidade, além do compromisso desenvolvido em alcançar o mais alto patamar num mundo de poderes desiguais:

Foram mudanças que foram feitas para melhor [no atendimento] e melhora dos alunos e eu passei dois anos fora em 2009 e 2010 e quando eu voltei no 8º ano notei tudo diferente tínhamos trabalho muitas coisas que fazia com que fôssemos para frente (..) centrados nos estudos, motivados para fazer aquilo (...) comecei a fazer curso técnico no SENAI foi o estudo da escola que me fez passar entre os melhores eu tinha pessoas que estudavam em escolas particulares e em escolas de renome em lugares nobres da Cidade, mas a escola da Zona Norte, ali na Vila Amália no extremo Norte, no meio da Comunidade fez com que eu chegasse até o Técnico. Chegasse no meio daquelas pessoas importantes, daquelas pessoas que tinham muitos estudos. Foi a fé que a diretora, que os professores tinham e os estudos tinham, a dedicação de todos com os estudos e quando eu pensei em desistir por conta de horários a escola não deixou e a escola esteve comigo e me deu total apoio e suporte e foi muito importante para mim. Vi que tinham pessoas ali para me ajudar (Mayara Rodrigues, ex-aluna, outubro, 2017).

Outro contexto diferenciador na escola foi aprimorá-los na aquisição e criação de valores e no posicionamento ético da escolha do bem e do mal. O Grêmio Estudantil elo entre todos os *stakeholders* possui ativismo enquanto organismo político, participação democrática, interação e a reivindicação dos direitos, liberdades e garantias dos estudantes. A agremiação teve importância na vida do ex-aluno hoje integrante da Polícia Militar *de Elite* do Estado de São Paulo - exemplo de consciência elevada, inteligente, com discernimento humano, responsabilidade, caráter e determinação que por muitos é admirado, respeitado e enobrecido:

Foi de grandiosíssima importância a minha passagem nesta escola onde eu destaco dois pontos: o primeiro foi a minha participação no Grêmio Estudantil isto me ajudou muito porque na época eu era muito tímido. E isso me ajudou a lidar melhor com o público, fazer novas amizades me soltar mais conversar mais. Inclusive foi na gestão da diretora (...) que tivemos muita chance de fazer gincanas, festas, encontros e isto foi muito agregador para a minha vida. O segundo ponto importantíssimo foi no momento que eu levei ao conhecimento dos meus professores que eu tinha essa vontade de em ser Policial

Militar eles trouxeram para mim livros, resumos e matérias que serviu como base de estudos e eu consegui prestar o concurso em 2014 (...) e passei sem maiores dificuldades tomando posse em 2015 e desde então eu sou soldado da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Uma profissão que eu sempre admirei, sempre quis não me vejo fazendo outra coisa eu amo o que eu faço. A mensagem que eu deixo é que não é o local que faz a pessoa, para quem não conhece a Escola Estadual Professor Antônio José Leite fica situada numa região periférica, fica na Zona Norte de São Paulo, um local de altíssima criminalidade e mesmo assim eu não me corrompi eu não me deixei corromper ingressei na Carreira da Polícia Militar e hoje essa mesma criminalidade que assolava a região ali da escola eu combato em outros locais, mas eu combato não me corrompi e não faço parte desta criminalidade (...) Para mim não existe essa de eu não tive oportunidade eu não tive chance. Eu quis, eu consegui e eu conquistei. Hoje eu sou Policial Militar eu combato a criminalidade e eu defendo pessoas que eu nem conheço. Mas, eu faço isto por amor! (Willian H. Costa, junho/2019).

A liderança escolar como estratégia deve ser usada para atingir objetivos, mas não é um fim em si mesma, delega poderes e a coesão social é sinónimo de *unidade na coletividade*. A cultura escolar é impregnada de sentidos: formal e informal. Na narrativa *preciosa* de Ewerton Fernandes (2019) excelente aluno e profissional, residente no Bairro e referência local, hoje graduado em Propaganda e Marketing, inteligente, símbolo nas vidas de jovens na região, identifica-se o *ser ontogénico e ativista social*. A importância daquela escola na sua constituição humana possui dois olhares: de aluno (processo adquirido) e funcionário (processo doado) concluindo que é preciso sair da zona de conforto e definir uma meta de «*quem sabe faz a hora e não espera acontecer*».²

Aos poucos passámos a perceber as mudanças que a escola teve. Eu fui vice-presidente do grémio - um papel muito próximo da direção e de acompanhar essas ações. Foram muitas ações pedagógicas positivas e em contacto com outros alunos da época todo mundo só tem elogios para falar sobre e sentem falta. A escola tinha teatro O Jovem Em Cena referência na Cidade e na Região [com] atuação dos alunos através no Grémio. Depois que eu terminei a escola em 2011 teve um concurso do Governo do Estado para Agente Escolar do qual eu prestei e passei. Minha 1ª opção foi o José Leite (...). Eu pude ver a outra visão [da direção] administrativamente. Temos boa recordação como lembramos da escola e todo o conhecimento e base no âmbito profissional eu adquiri na época da escola do Ensino Médio e do Fundamental. Hoje, esse ano em 2019 terminei o Ensino Superior e hoje sou formado em Publicidade e Propaganda também (Ewerton Fernandes, ex-aluno, setembro/2019).

Entende-se que com a expansão da Covid-19 a implementação de *lockdown* exigiu em vários países a disciplina e a consciencialização das pessoas.

2 Geraldo Vandré, 1979.

Infelizmente, em muitas regiões do planeta percebeu-se o grau de sofisticação moral e ética das pessoas na validação do direito à vida e à coletividade. Contudo, jovens irresponsavelmente com atitudes egocêntricas ajudaram na proliferação da doença. Discriminações no processo de controle sanitário da pandemia causada pelo agente patológico - SARS-CoV-2 aos profissionais da saúde e idosos foram identificadas numa marcada ausência de senso moral. No âmago das sociedades reivindicou-se a importância das escolas, do ensino e de suas interações. Mas, é imprescindível formar à cidadania global (Salema & Freitas, 2014) na expectativa de resultados de jovens e crianças promotoras de ações responsáveis e razoáveis.

A conferência de Durban na África do Sul em 2001 - *Unidos contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e a intolerância* - organizada pelas Nações Unidas não aceitavam mais o Apartheid opressor e regimes autoritários. Os países começaram a adotar políticas públicas afirmativas para incluir os afrodescendentes na globalidade da vida (Domingues, 2002, p. 566). O nazismo e o fascismo na Europa agiram contra os semitas e contra a Humanidade. Liderados por comandos estatais culminaram na dizimação entre 70 e 85 milhões de humanos. O incompreensível antissemitismo e vis considerações são reprimidas mundialmente e infelizmente após o Holocausto existiram atos reprováveis e inaceitáveis: o apartheid na África do Sul, a segregação violenta e mortífera nos EUA, o apagamento étnico dos aborígenes na Austrália e rohingya de Myanmar (Silva e Sobral, 2014, p. 11) além de constantes actos violadores, dolosos e comissivos dos direitos humanos.

Ana Beatriz Botelho militante negra, defensora das minorias, razoável e com alto padrão de inteligência entende a importância da militância ativa, empreendedora e solidária é ex-aluna da Escola Estadual Professor Antônio José Leite tem 25 anos, estudante universitária na Universidade de São Paulo (USP) - Faculdade de Direito, popularmente conhecida como Faculdade de Direito do Largo São Francisco - apelidada de Sanfran e Arcadas foi criada em 1827 é a melhor Universidade Pública de Direito do país. Constituída em um período ainda escravocrata, a faculdade tinha como corpo discente e docente pessoas lidas como brancas e pertencentes ao mais alto escalão da elite brasileira. Atualmente, os corpos que ocupam o espaço da Sanfran, ainda são, maioritariamente, corpos brancos. Em 2018 foi o primeiro ano de cotas raciais na Sanfran e, coincidentemente, foi o ano de ingresso na retro Universidade e narra a entrevistada:

Em um primeiro momento me causou estranheza aquele espaço, era muito diferente dos espaços que eu ocupava, as pessoas eram diferentes, as vivências eram diferentes, os assuntos eram diferentes e, sobretudo, as preocupações eram diferentes. O preconceito por ser negra, mulher e pobre, era claramente identificado no olhar do outro, me sentia coagida. Contudo, aparentemente, sou tão forte quanto minha mãe, pois não me abati e mostrei dia após dia para o quê que eu vim. De maneira evitável, as cotas foram fraudadas e pessoas lidas como brancas se utilizaram deste reparo histórico para adentrarem à Sanfran. Após inúmeras denúncias, foi criado um Comitê Antifraude a fim de verificar essas denúncias e atualmente quem está à frente disso é o Reitor da Universidade de São Paulo. Somos renegados em todos os espaços e mesmo quando temos aquilo que nos é de Direito, nos é roubado. O cenário das Arcadas - espaço social utilizado pelos alunos no intervalo, o pátio mostra-se um pouco diferente do observado no século passado, os corpos negros não são tão somente do segurança ou da tia da limpeza, são dos alunos, futuros juristas. O corpo discente vem sofrendo essas mudanças, enquanto o corpo docente é, ainda, um espaço claramente segregador onde apenas UMA mulher NEGRA ocupa o cargo de professora. UMA! Para além disso, essa professora coordena o Grupo de Estudo, o qual faço parte, do Quilombo Oxê – coletivo negro da Sanfran - chamado: Laboratório de Estudos Étnico-Raciais, estudamos a todo tempo a posição do negro nos diversos tempos/décadas, sobretudo, no território brasileiro. Neste mesmo contexto, atualmente faço parte do Coletivo Feminista Negro denominado Ângela Davis e nós, para além da questão de gênero, abordamos a forma como o espaço da mulher negra é tão restrito quando comparado ao espaço privilegiado que uma mulher branca está(...)Através destes instrumentos, nós alunos negros e alunas negras da Sanfran, tentamos nos fazer forte através de uma rede de apoio coletivo que entende a demanda e os anseios da população negra, ainda mais em um local tão elitista e demasiadamente branco. A desconstrução deste espaço de ensino e a sua construção se dá de maneira paulatina e lenta, entretanto, estamos fazendo história e preparando o terreno para que as próximas gerações possam ocupar tal espaço, sem que lhes seja imposto e/ou dito (in)diretamente que aquele lugar não lhes pertence. Relutamos, resistiremos e nos faremos presentes (Ana Beatriz Botelho, abril/ 2020).

5 | O PROJETO JOVEM EM CENA

O projeto criado e liderado pela professora de Língua Portuguesa Denise Biella, auxiliada pela filha professora Juliana Biella, unidas na responsabilidade social e cosmopolita, criaram um grupo de teatro voluntário intitulado Jovem Em Cena. Durante duas vezes ao ano realizam-se as apresentações finais das peças de teatro que são construídas nos meses que antecedem as apresentações, num trabalho intenso com ensaios aos sábados. A professora Denise Biella ícone da docência brasileira leciona os conteúdos de Língua Portuguesa em conexão com a

disciplina de Arte. Ela despertou nos alunos os conhecimentos conceituais, textuais, gramaticais e léxicos através da via estética. Foi com linguagem artística nas aulas que as expressões foram valorizadas. São iniciativas preciosas e empreendedoras como o Jovem Em Cena que transformam vidas de jovens e crianças. Por outro lado, nem todos alunos possuem habilidades artísticas de encenação, contudo, as artes são capazes de sensibilizar por outras habilitações como pinturas, esculturas, designers gráficos/computacionais, poesias e músicas.

Aconteceram espetáculos como *Tristão e Isolda* e o texto de Anastácia: *A Escrava de Olhos Azuis*, que discutiu a exploração sexual da mulher negra durante o período da escravidão. São doze anos do projeto e o Jovem Em Cena esbanja talento e humanidade. Em 2019 produziu *O Corcunda de Notre Dame*. Existe uma valorização exponencial na Cidade por esse projeto que ganha reconhecimento em vários países do mundo. São apresentadas releituras de obras teatrais mundiais, bem como criações originais e adaptações. Os alunos participam na criação do argumento, roteiro, cenário e figurino. Todos são envolvidos, pais, alunos, comunidade em geral, assim como empresas e artistas.

Na obra *Danielle: para que serve a Utopia?* (2017) inspirada no filme *Ever After* (1998) dirigido por Andy Tennan retrata a França do século XVI com o argumento semelhante a *Cinderela* em que um viúvo chamado Auguste de Barbarac pai de Danielle casa-se novamente com a Baronesa Rodmilla de Ghent mãe de Maguerite e Jacqueline. Com o falecimento de Auguste a madrasta destrata a menina. A viúva arruína a riqueza do marido com excesso de luxo e quer entrar na corte do rei Francis I casando uma de suas filhas com alguém da nobreza. Agarrada ao último presente que recebera do pai – uma cópia do livro *Utopia*, de Thomas Moore – Danielle enfrenta dificuldades. Sustentada em sua *Utopia* ensina-nos que “quando existe um desejo muito grande, aliado à força de vontade, somos capazes de nos transformar e, assim, transformar o mundo” (Biella, 2017, 3º para.). A difusão artístico-cultural de conhecimentos imprescindíveis à escola e à comunidade são transmitidos ao vivo no final de cada semestre. Forma-se público, crítica e proporciona reflexão incentivando a formação e um *ethos* na instituição.

6 | METODOLOGIA

O instrumento de investigação utiliza-se do método qualitativo com pesquisa bibliográfica, análise documental e observação direta nas fontes de documentos oficiais disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, Regimento Interno, entrevistas públicas a emissoras de televisão, reportagens de jornais, avaliações e exames de larga escala (SAEB, SARESP e ENEM), entrevistas semiestruturadas, depoimentos públicos na Internet via ferramenta YouTube na

construção da hermenêutica explicativa dos fenómenos revelados. Saliencia-se na análise documental que o critério utilizado para confrontar os dados na triangulação (Coutinho, 2011) dos ex-alunos em atuação na sociedade e de suas elevações acadêmicas identificando a satisfação profissional e social além de estabelecer os valores desenvolvidos e importados do objeto de estudo aos entrevistados. A preocupação da investigadora foi compreender a ligação e o sentimento deflagrado pela instituição na vida das pessoas que demandou graus de liberdades discursivas enquanto narrativas sociais (Goodson, 2007; Moran, 2014; 2017).

Os dados do Projeto Jovem Em Cena enquanto dispositivo sociocultural (Schwandt, 2006) foram recolhidos da amostra formada por integrantes do ano de 2008 até 2019 escolhidos aleatoriamente. Aplicou-se entrevistas semiestruturadas do mês de setembro de 2016 a agosto de 2019 compondo-se em relatos de integrantes, pais, patrocinadores, artistas e professores a respeito do Projeto. A investigadora analisou depoimentos públicos de artistas, empresários apoiantes, autoridades públicas, professores e dos participantes do projeto. As entrevistas foram criticamente confrontadas com os documentos de publicações dentre elas uma vasta gama de materiais culturais como: documentários, fotografias, revista, sinopses dos espetáculos, cartas ao leitor e vídeos públicos disponibilizados na Internet na ferramenta do YouTube.

7 | CONCLUSÕES

O Protagonismo Infantojuvenil incentiva o empreendedorismo, despertando a criatividade e a inovação no contexto escolar. Dar espaço à atuação aos seus principais atores que são os alunos, poder-se-á garantir o empoderamento às crianças e jovens para atuarem junto à Sociedade Civil, capacitando-as com responsabilidade, inventividade e autonomia. Infelizmente, poucos são os professores e diretores de escola que usam a liberdade de cátedra, a arte e a criatividade para despertarem no currículo oculto e formal a inovação, o arrojo e o dinamismo garantindo uma pedagogia diferenciada com métodos atinados.

Com a realidade mundial da Sociedade Bit e de mobilidade planetária faz-se mais do que necessário trazer o multiculturalismo interativo para o interior das escolas. Esse movimento à interculturalidade reconhece os diferentes, amplia bagagens culturais e altera formas de compreensão e de tolerância com o outro e com o mundo. Se as crianças e os jovens pudessem de facto ter espaços para demonstrarem suas liberdades de expressão e de pensamento nas ações escolares, principalmente com linguagens artísticas e cibernéticas, dentro de limites estabelecidos teriam certamente um magnetismo natural pelo ambiente escolar.

A Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI aconselha

ser um dos quatro pilares da educação *Aprender a Fazer. Sabe-se*, que na ética fundante do trabalho escolar o compromisso e o envolvimento de todos nos projetos educativos, com abertura democrática e participação garantem o fortalecimento coletivo de todos os profissionais, professores, alunos e famílias. É a partir daí que a Sociedade Civil divide responsabilidades com o diretor de escola para revelar talentos e potencialidades essenciais à formação humana.

Os ex-alunos da instituição objeto da investigação no Brasil consentem as identificações públicas porque são orgulhosos de serem “leiteanos”. Esses jovens promissores entendem que muitas escolas podem ser importantes nas vidas das pessoas se essas potencializarem os protagonismos infantojuvenis. Eles emanam e distribuem o amor. Orgulhosos não pertencem às estatísticas negativas. A escola impulsionou-os à vida e os valores ali criados foram basilares para que se transformassem em referenciais vivos de sucesso acadêmico e laboral. Todos são ativistas e militantes da Cidadania Global e atuam com alto senso de sofisticação moral.

A investigadora divulga os resultados do instrumento empírico *Jovem Em Cena* com o entendimento de que há evidente relevância da iniciativa da professora Denise Biella como possibilidade de prática docente no combate à discriminação, xenofobia, homofobia e exclusão social. Dentre os depoimentos públicos abertos na Internet pela ferramenta YouTube está o do ator profissional, premiado e reconhecido mundialmente Cleto Baccic definindo a sensação do que assistiu da apresentação do Projeto. Segundo Baccic (2014) atribui-se a devida importância da responsabilidade social e a garantia do acesso à arte concedida gentilmente pelas professoras:

(...) de facto foi transformador e enriquecedor como eu acho que o teatro deve ser e mais uma vez eu gostaria de exaltar a iniciativa da Professora que é um anjo para essas crianças e isto vai reverberar no coração delas para sempre. E para este público que estava aí também, a gente vê crianças, adolescentes e seus pais frequentando um sábado a tarde, poderiam estar frequentando uma outra programação qualquer, mas estão dentro do teatro e sem dúvidas alguma tocados por esse texto e o que eles viram aqui hoje (Cleto Baccic, novembro/2014).

Outro depoimento que salienta a qualidade educativa e transformadora do projeto é do Ex-Secretário de Educação do Estado de São Paulo que se orgulha da inovação inclusiva ressaltando a impressionante desenvoltura artística do *Jovem Em Cena* corroborando com a destacada importância da hermenêutica aqui construída:

É um motivo de orgulho para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo verificar que a escola Antônio José Leite da Diretoria Regional Norte -2 apresentou aqui dois números belíssimos de um

Projeto Jovem Em Cena que é desenvolvido por uma professora há praticamente 10 anos e nós vimos o capricho, o carinho e a categoria artística desses alunos da Rede Pública por isto nós temos mais esse motivo para acreditar que a educação pública está caminhando bem. (José Renato Nalini, maio/2017).

O aluno dádivo Felipe Oliveira Silva detentor de uma inteligência extraordinária após ter concluído o Ensino Médio no objeto investigado EE Professor Antônio José Leite aluno da professora Denise Biella integrou o grupo de Teatro Jovem Em Cena ingressa no Curso de Medicina no ano de 2020. Aprovado na Universidade Federal de Santa Catarina em terceiro lugar de 10 vagas e na Universidade de São Paulo em Bauru em quarto lugar na disputa de 7 vagas ambas públicas e gratuitas. Além de receber as nossas congratulações internacionais demonstra o quão importante é esse trabalho empreendedor e de protagonismo nas expressões e nas artes capazes de transformar vidas. E que esse exemplo de dedicação e superação do impecável Felipe Oliveira Silva possa inspirar outros jovens que ainda não se encontraram. Contudo, a investigadora salienta que a família do exímio aluno foi muito participante na escola com trabalho voluntário e fortes penhores éticos que corroboraram à formação e carácter de todos que com eles interagiram. Parabéns à família Oliveira Silva.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. (1981). A utilidade e o prazer: Um conflito educacional. In J. F. Duarte Júnior, Araújo, M.; Maeso, S. R. (2010). O Eurocentrismo nos Manuais Escolares de História Portugueses Estudos de Sociologia (UNESP), 15 (28), 239-270. *Fundamentos estéticos da educação* (pp. 9-11). São Paulo: Cortez/Autores Associados.
- André, J. M. (2012). Multiculturalidade, identidades e mestiçagem: o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião. Coimbra: Palimage.
- Delors, J., Al-Mufti, I, Amagi, I, Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., ..., & Nanzhao, Z. (1998). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez Editora / Unesco Brasil / MEC-Ministério da Educação e do Desporto.
- Domingues, P. J. (2002). Negros de almas brancas? A ideologia do branqueamento no interior da comunidade negra em São Paulo, 1915-1930. *Estudos afro-asiáticos*, 24(3), 563-600.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Batista, M. (2017). A gestão no espaço: Como atingir uma Pedagogia de Excelência? Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas.

Batista, M. (2018). A educação multicultural e cosmopolita. In Lopes, R. P., Pires, M. V., Castanheira, M. L. P., Silva, E. M., Santos, G., Mesquita, C., & Vaz, P. M. F. (2018). III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas, 70-77. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança.

Batista, M. (2019). O gestor escolar e a coesão social na escola. In Mesquita, C., Lopes, R. P., Silva, E. M., Santos, G., Patrício, R., & Castanheira, L. (2019). IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas, 113-124. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança (ISBN: 978-972-745-259-0).

Batista M. (2020) in REVISTA AESCOLA LEGAL, 2020. A EDUCAÇÃO 4.0 E A SOCIEDADE BIT. [online] (Nº3), pp.22-27. Available: <http://http\aescolalegal.com.br> Acedido em 25/04/2020.

Candau, V. M. (2001). Multiculturalismo e direitos humanos. In Brasil, *Construindo a Cidadania: desafios para o século XXI* (pp 43-48). Recife: Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas. Teoria e prática* (2.ª ed.). Coimbra: Almedina.

Costa, W.: depoimento[outubro/2019]. Entrevista concedida on-line a Marisa Batista. São Paulo. Brasil

Baccic, Cleto: depoimento [novembro/2014]. Entrevista concedida ao Projeto Jovem em Cena - São Paulo – Brasil.

Biella, Denise (2017). Danielle: Para que serve a utopia? (Sinopse do espetáculo). São Paulo - Brasil. Disponível em: <https://projetojovememcena.wixsite.com/jovememcena/copia-2016-yentl-nada-e-impossivel>

Botelho, Ana Beatriz: depoimento[abril/2020], Entrevista concedida à Marisa Batista on-line. São Paulo – Brasil.

Almeida, R. R. de (2004). *Sociedade bit. Da sociedade da informação à sociedade do conhecimento* (2.ª ed.). Lisboa: Quid Juris, Sociedade Editora.

Drucker, P. F. (2001). *O melhor de Peter Drucker*. Barueri, SP: Nobel Editora.

Duarte Júnior, J. F. (1998). *Fundamentos estéticos da educação*. Campinas, S.P.: Papyrus Editora.

EUROSTAT (2017) Disponível em [documento consultado na internet] https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Migration_and_migrant_population_statistics/pt

Farias, Marcello: depoimento[outubro/2019]. Entrevista concedida a Marisa Batista. São Paulo. Brasil.

Fernandes, Ewerton: depoimento[outubro/2019]. Entrevista concedida a Marisa Batista. São Paulo. Brasil.

- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Freire, P. (1998). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (7ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (1998). Projeto político-pedagógico da escola cidadã. In MEC, *Salto para o futuro. Construindo a escola cidadã: Projeto político-pedagógico* (pp. 15-22). Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto.
- Goodson, I. (2007). Currículo, narrativa e o futuro social. *Revista Brasileira de Educação*, 12(35),241-252[documento consultado na internet]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>, acedido em 04/01/2018
- Jornal da Cultura. TV Cultura (Produtor Executivo Fernando Carvalho). (2012, programa de 01/12/2012 – Apresentadora Madeleine Freire). Reportagem na E.E. Prof. Antônio José Leite. A jornalista Andresa Boni esteve na escola para entrevistar colaboradores da escola considerada exemplo de educação de qualidade para o Brasil. [Fundação Padre Anchieta] São Paulo -Brasil.
- Lacan, J. (1967). *O ato psicanalítico. Seminário 1967-68. Livro XV. Notas de Curso*. Recuperado de <https://pt.scribd.com/document/353682850/LACAN-Jacques-O-seminario-livro-15-O-ato-psicanalitico-1967-68-pdf>
- Liberato, A. C. T. (2005). *Empreendedorismo na escola pública: Despertando competências, promovendo a esperança!* [digital]. Brasília, DF: SEBRAE.
- Lück, H. (2017). *A gestão participativa na escola*. Petrópolis: Editora Vozes Limitada.
- Magalhães, Nikholas: depoimento[outubro/2017]. Entrevista concedida a Marisa Batista. São Paulo – Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y-qlc-ONPpc>
- McLaren, P. (2000). *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez Editora.
- Morin, E. (2001). *A religação dos saberes. O desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil.
- Paulino, Henrique: depoimento[setembro/2016]. Entrevista concedida a Marisa Batista. São Paulo – Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y-qlc-ONPpc>
- Lobo, A. (2016). *OMS lembra que a escola dita a saúde dos jovens*. Recuperado da página eletrônica Educare.pt: <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=111703>.
- Machado, J. (2017). *Lugar de felicidade: Educação, sociabilidade e utopia*.
- More, T. (1912). *The Utopia: Of Sir Thomas More*. New York: Macmillan.
- Moran, J. (2014). *Mudanças necessárias na educação, hoje*. Ensino e Aprendizagem.

Moran, J. (2017). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. S. *YAEGASHI* e outros (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: *CRV*, 23-35.

Nalini, José Renato. Entrevista concedida a Secretaria de Estado da Educação. https://www.youtube.com/watch?v=1NeM8d7l_zc&fbclid=IwAR3bkOzn80-4hnaAgM2IUOIH5DSg2bTwhBtech1PqZlu31bepNCm9zUy7Sw

Ostrower, F. (1978). *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Editora Vozes.

Pennac, D. (2007). *Mágoas da Escola*. Porto: Porto Editora.

Pereira, H. J., & Santos, S. A. (1995). *Criando seu próprio negócio: Como desenvolver o potencial empreendedor*. São Paulo: USP-Sebrae.

Perrenoud, P. (2015). *Construindo as competências desde a escola*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia diferenciada*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Revista Jovem em Cena 10 anos, 2018, 1ª edição. São Paulo.

Rodrigues, Mayara: depoimento [outubro/2017]. Entrevista concedida a Marisa Batista. São Paulo – Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y-qlc-ONPpc>

Silva, M. C., & Sobral, J. M. (2014). Etnicidade, nacionalismo e racismo: migrações, minorias étnicas e contextos escolares. Porto: Edições Afrontamento.

Souza, R. M. (2009). O conceito de protagonismo juvenil. In B. Espindula (Org.), *Protagonismo da juventude brasileira: Teoria e memória* (pp. 10-24). São Paulo: Instituto ArteCidadania/ Centro de Estudos e Memória da Juventude.

Santos, B. D. S. (2007). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista crítica de ciências sociais*, (78), 3-46.

Soares Júnior, C.D.: depoimento[setembro/2016]. Entrevista concedida a Marisa Batista. São Paulo – Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y-qlc-ONPpc>

Schwandt, T. A. (2006). Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens, 2, 193-217.

Taylor, C. (1997). *Multiculturalismo*. Lisboa: Instituto Piaget.

Vygotsky, L. S. (2008). *Pensamento e linguagem*. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores. Recuperado de <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (2ª ed.). Porto Alegre, RS: Bookman.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 38, 111, 139, 148

Aluno trabalhador 45

Aprendizagem 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 74, 76, 77, 102, 106, 108, 109, 111, 113, 118, 119, 121, 123, 125, 127, 130, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 153, 167, 168, 169, 178, 184, 185, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220, 222, 230, 239, 240, 241, 243, 246, 248, 249

Aquisição de conceitos 38, 39, 40, 41, 43, 44

Arte educação 81

Astronomia 66, 67, 68, 69, 74, 79, 80

B

Biblioteca 33, 206, 220, 221, 222, 227, 229, 230

Bodymind centering 118, 119

C

Cápsula do tempo 201, 206, 210

Cegueira 38, 39, 40, 42, 43

Ciclo de palestras 94

Círculos de cultura 140

Classe descentralizada 201, 205, 206, 208, 210

Comunidade rural 132, 133, 138

Construção do conhecimento 2, 3, 11, 84, 117, 158, 184, 187, 196, 197, 199, 239

Cursos superiores de tecnologia 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Cursos técnicos 201, 205, 206, 209, 210, 220, 226, 232

D

Deficiência visual 38, 39, 66, 68, 69, 72, 79, 80

Democratização da ciência 213, 215, 219

Desenvolvimento infantil 239, 241, 243

Direito à educação 134, 169, 170, 172, 174, 175, 178, 182

E

EAD 195, 196, 198, 199

Educação 13, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 61, 63, 65, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 118, 120, 121, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 151, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 185, 193, 195, 196, 200, 201, 208, 209, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 250

Educação ambiental 24, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92

Educação contextualizada 132, 133, 135, 136, 143, 144, 145

Educação escolar pública 169, 171, 173

Educação matemática 26, 28, 30, 250

Educação popular 133, 136, 144, 145

Eficácia 102, 150, 231, 233, 234, 235, 237

Empreendedorismo 146, 149, 155, 163, 167

Ensino a distância 51

Ensino básico 17, 32, 67, 118

Ensino de ciências 66, 184, 192

Ensino de física 183, 187, 188, 192

Ensino de química 14, 15, 16, 21, 24

Ensino integrado 220

Ensino superior 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 94, 96, 159, 232, 250

Equidade 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238

Experiência estética 81, 88, 89, 90, 91, 151

Experimentação 14, 16, 17, 122, 128, 143, 243

F

Física acústica 183, 184, 188, 192

Formação inicial 67, 94

Fracasso escolar 26, 27, 28, 30, 36

G

Gestão educacional 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Impactos 56, 102, 170

Inclusão 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 66, 70, 77, 80, 146, 153, 199, 224, 227, 229

Inclusão social 146, 153

Iniciação científica 93, 94, 95, 97, 98, 99
Inovação 149, 151, 152, 163, 164, 195, 196, 197
Institutos federais 231, 232, 233, 234, 236, 238
Instrumentos musicais 156, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194
Investigação 14, 16, 32, 36, 41, 88, 96, 107, 136, 137, 138, 146, 147, 162, 164, 166, 168, 186, 187, 220, 229, 236

L

Literatura 28, 65, 79, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 184, 186, 223, 224, 229, 230, 231, 241
Ludicidade 57, 64, 118, 124, 250
Lúdico 3, 7, 8, 13, 56, 60, 215, 249

M

Material digital 220, 226, 228
Material tátil 66, 68, 74, 78, 79
Metodologias de ensino 2, 3, 9
Movimento 27, 57, 68, 99, 107, 109, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 151, 152, 153, 156, 163, 186, 223
Música 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 77, 126, 157, 183, 184, 189, 191, 241

N

Nutrição 213, 215, 216, 217, 218

P

Perfil dos alunos no ensino superior 45
Pnae 169, 170, 171, 174, 175, 176, 179, 181, 182
Protagonismo infantojuvenil 146, 147, 149, 163

R

Recurso didático 56, 63, 69, 220
Redes sociais digitais 239, 240, 242, 246, 247, 249
Reprovação 26, 27, 33, 235

S

Saúde 3, 17, 18, 21, 24, 144, 148, 160, 167, 173, 189, 190, 213, 215, 216, 217, 218, 248

T

Tecnologias 49, 53, 68, 108, 146, 151, 155, 168, 186, 193, 195, 196, 197, 200, 220,

222, 229, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Y

Youtube 167, 168, 239, 248, 249

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br